

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00
Para outras localidades . . . 7\$00
Africa . . . 12\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Características Essenciais do Corporativismo Português

Por FERNANDO CAMPOS

DENTRE as acusações ultimamente formuladas contra a organização corporativa, merece salientar-se aquela que afirma ser esta apenas um decalque ou simples imitação do corporativismo italiano ou fascista,—como se lhe queira chamar para determinados efeitos políticos—só nalgumas denominações se podendo considerar original o sistema português.

A semelhante acusação já o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social deu réplica apropriada, num discurso proferido recentemente, quando disse que o corporativismo português «é produto da nossa história, que provém de instituições representativas já de longa tradição, que é animado pelo nosso espírito nacional, que é adequado à realidade portuguesa, dominado pelo espírito cristão da personalidade e pela preocupação da dignidade humana», pelo que o devemos, portanto, e muito justamente, considerar «inconfundível com os regimes totalitários a que o pretendem aparentar.»

Mas vale a pena atentarmos por alguns momentos mais nessa acusação infundada, esforçando-nos por esclarecer um problema que para muitos espíritos pode ainda parecer obscuro.

Já o sr. Augusto da Costa observava, nos comentários que formulou no seu livro *Nação Corporativa*, que, logo ao noticiar-se a publicação do *Estatuto do Trabalho Nacional*, em 1933, não faltou quem, relacionando esse diploma com a *Carta do Trabalho* italiana, se apressasse a concluir levemente que Portugal não deixaria, com certeza, de copiar o que a Itália fizera, já pela identidade de fins a atingir, já um pouco pela preocupação que entre nós existe de imitar muito do que se faz lá fora. E o lúcido publicista acrescentava: «Ora, as pessoas que por ventura assim tenham racionado têm agora a prova de que se enganaram abertamente. Deixemos aos juristas o cuidado de examinarem com todas as minúcias as diferenças que existem entre o diploma português e o diploma italiano; a nós, pessoalmente, basta nos o conhecimento que temos dos dois diplomas para podermos asseverar que o *Estatuto do Trabalho Nacional* é indiscutivelmente superior à *Carta do Trabalho* italiano.»

Não me preponho, também, cotejar aqui os dois diplomas referidos,—tarefa que excederia os limites impostos a este artigo, pelo que tentarei realizá-la noutra lugar mais apropriado—mas apenas salientar aquilo que o nosso corporativismo contém de próprio, de original, de nitidamente português—aquilo que o diferencia e que o distingue do que lá fora tenha sido legislado sobre a matéria; e isto, sem desconhecer nem negar que, como não podia deixar de ser, nalguns pontos apresenta semelhanças, principalmente de fraseologia e terminologia, com a referida *Carta do Trabalho*, pela identidade dos

objectivos e dos assuntos a encarar e a resolver, por ambos os diplomas preverem e regularem idênticos problemas.

Assim, começarei por lembrar que, enquanto a organização corporativa italiana abrangia principalmente as actividades de natureza económica, a nossa engloba todas as actividades susceptíveis de disciplina, mesmo aquelas que não se exercem no campo da economia. É o autorizado Professor Manoilescu quem observa que «As corporações fascistas são quasi exclusivamente económicas. A excepção da corporação das profissões liberais, que representa a criação de valores sociais e culturais, todas as outras corporações são económicas. O corporativismo italiano não é, pois, integral. É um corporativismo parcial, limitado a um certo domínio da vida nacional». Ora, no testemunho do Professor Doutor Marcelo Caetano, é inteiramente oposta a essa a concepção portuguesa, que visa à instauração de um **corporativismo integral**, quer dizer, «não adstrito ao domínio económico, mas extensivo a toda a organização social, ao contrário da orientação italiana».

Recordarei, seguidamente, que os nossos Grémios revestem a característica original de não traduzir apenas os interesses do capital e das classes patronais, por isso que incluem ainda os da categoria económica, personificada nas empresas que nêles se acham agrupadas e que formam **unidades funcionais**, onde se incorporam o capital, a técnica e o trabalho, solidarizados para um objectivo comum; que esses organismos corporativos,—tão injustamente condenados por tantos que desconhecem inteiramente a sua constituição e os seus fins—não associam os patrões, representando antes **uma actividade económica**, razão por que não constituem, de modo nenhum uma frente dos empresários para defesa de interesses de classe, mas sim, uma organização de empresas para a gestão de interesses solidários, como muito bem o acentuou também o sr. Doutor Marcelo Caetano, no seu *Sistema Corporativo*. E nessa concepção do Grémio como verdadeiro organismo corporativo como **associação de empresas**, reside até, para o mesmo ilustre professor, «uma das mais originais e felizes características da organização portuguesa».

Registarei ainda que as nossas **Casas do Povo e dos Pescadores** representam, conforme muito bem disse o sr. Doutor Costa Leite (Lumbrales), na sua *Doutrina Corporativa em Portugal*, «uma originalidade da organização corporativa portuguesa», tendo correspondido plenamente ao que delas se esperava como elementos de **organização profissional não diferenciada e organismos cooperação social**, de tal modo satisfazendo as necessidades e condições dos meios rurais

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

FUNDO de Socorro Social

Por se tratar de uma organização que interessa a todos os portugueses damos a seguir o resumo do decreto que o instituiu.

É constituído este Fundo destinado a auxiliar os individuos em casos de calamidade ou sinistro ou quando os recursos da sua economia não forem suficientes por circunstancias anormais, para dar satisfação ás necessidades familiares.

As suas receitas são constituídas por diversas contribuições, taxas, adicionais, subsidios, doações, etc. O produto destas receitas é depositado pelos responsáveis na C. G. D. num depósito denominado «Fundo de Socorro Social».

As receitas deste Fundo serão aplicadas nos concelhos onde forem cobradas, em beneficio de necessitados ou de fundações ou de instituições de assistência, tanto quanto possível.

A coordenação destes serviços pertence a uma comissão central presidida pelo Ministro do Interior ou pelo Sub-Secretário de Assistência Social. Na angriação de donativos alem da C. C. ha mais as C. D. presididas pelos Governadores Civis e as concelhias cuja função é desempenhada pelas Comissões de Assistência.

Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo

No dia de Natal foi distribuído por este organismo corporativo um bôdo a 255 trabalhadores seus associados, constando de 1 pão, 2,5 decilitros de azeite, 0,500, gramas de feijão, 250 gramas de massa e 250 gramas de arroz.

Para esta tão interessante festa que importou em 2.550,000, contribuiu com 500,000 o Comissariado do Desemprego.

Promoção

Foi há dias promovido ao posto de Capitão da Administração Militar, o nosso conterrâneo sr. José Rogelio da Palma Vaz, a quem cumprimentamos desejando-lhe muitas felicidades.

Agradecimento

José Joaquim, Carlos Castanho, Joaquim Castanho, Antonio Castanho, José Castanho e Felisbela Castanho, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua saudosa mulher, filha e irmã, Maria Tereza Castanho.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Exposição de Fotografia no Algarve



Artur Pastor, inaugurará no dia 13 do corrente a exposição de arte fotográfica que há dias, nestas colunas, anunciamos. Por se tratar de um acontecimento importante na sua existência, e, de certo modo, na fotografia portuguesa, quizemos ouvi-lo só para nós, amigos que o admiramos e que o conhecemos como nôvel, mas distinto, artista, desemparelhado de rotineirismos deprimentes.

Artur Pastor, que soube, com raro brilho, manejar o homem e a Natureza, extorquindo deles a pujança, ora fiel, ora fantasista, da sua inarrável beleza, não traz bolor nos seus negativos, nem a sua visão, larga e audaciosa, se encontra coberta pelas poeiras dos velhos usos.

Pedimos-lhe para nos narrar a história da sua exposição, pedido a que amavelmente acedeu. Transcrevemos, pois, as suas palavras. Elas são muito mais de ordem pessoal do que propriamente técnica. Por isso, pela sua intimidade, pela sinceridade amiga que exprimem, falamos mais ao coração:

«É verdadeiramente sensibillizado que, hoje, me dirijo ao povo algarvio, e em especial ao de Tavira. Faço-o a pedido de Liberto Conceição, que considero, mais do que o meu melhor amigo, um irmão».

«Todos nós possuímos momentos grandes, que o Destino magnanimamente coloca no nosso caminho. Para mim, hoje é um desses dias, uma data que ficará inextinguível na minha memória, momento no qual depusitei a minha alma, como se oferecesse a todos um legível livro aberto».

«A história da exposição que realizei é breve e facilmente explicável».

«Vim um dia ao Algarve. Transporta a planície alentejana, depauperada-me uma estreita, mas irrequieta, provincia, que, embora territorialmente pequena, surgiu a meus olhos engrandecida pelo seu notavel pitoresco, a garidice da sua paisagem, a alegria dos seus nativos, a actividade múltipla das suas gentes.»

«Breve me possuíu um entusiasmo imenso pela sua fotogenia, entusiasmo devoto e admirativo, que tão fundamente ferira a minha sensibilidade. Indelévelmente, apaixonei-me pelo Algarve, como se o seu encanto me tivesse subjugado no mesmo véu de carinho com que meus olhos o viram.»

«Procurei, então, reflectir nos meus negativos o sabor sorridente dos seus campos, o tipo huma-

no característico, os seus burgos, deliciosos na amenidade do clima, toda a sua fisionomia peculiar e inconfundível, os seus labores, as suas fainas, desde a suavidade bíblica do pastoreio à sinfonia de côr e acção dos lutadores do atum, um mundo, em suma, de alacridade e movimento, que, fiel, a minha máquina retina».

«Foi, assim, uma reprodução artística de motivos únicos, moldada ao meu modo, observada pela sensibilidade grata e impressionada que à terra e ao povo oferecera. Eu próprio, sentia-me como em casa própria, tão grande era a hospitalidade do algarvio, apreço e incitamento que encontrara.»

«Quando parti, no Algarve ficou o meu coração de enamorado, nêle deixei, para sempre, prêsos aos seus poentes afogueados, ou ao mar branco das suas «açoteias», o meu espírito em alvorçada comoção. Depois, subsistiu sempre uma incessante saudade, o desejo constante de voltar.»

«Mais tarde, nasceu-me a intenção de trazer e mostrar ao Algarve o que me apaixonara e reproduzira em imagens que ofertaria ao seu público e à sua critica. Esse desejo cimentou-se, criou forma, traduziu-se na exposição que vou realizar. Nela, o Algarve encontrar-se-á a si próprio, como se estivesse perante um espelho, no qual bem ou deficientemente fôsse retratado.»

«Ao meu redor, individualidades notáveis se moveram, se ergueram até mim, me deram amiga e desinteressadamente a sua mão, para que nela a minha iniciativa se apoiasse e vingasse. Pretendia-se que o meu esforço fôsse trazido ao contacto do algarvio, desempoeirado, livre dos germens de dissolução que, em tempos, a minha volta tinham pairado.»

«A exposição poderá conter mutilações, mas nunca deixará de testemunhar uma vontade séria e honesta, um desejo digno de agradecer. Sem deformações pretensamente artisticas, a provincia que mostrei é o Algarve que senti, com que convivi, o Algarve que me foi querido.»

«Nomes de mérito, como o erudito Fernandes Lopes, o artista Lyster Franco, Dr. Magalhães, Camilo Cordeiro, e outros, cercam-me e são pilares da minha decisão. A sua amabilidade muito devo, reivindicando uma gratidão que as cinzas do tempo não apagarão mais.»

«De facto, quando vimos a uma terra estranha, expoente duma região de que não somos nativos, tolhe-nos o receio e a incerteza de sermos mal recebidos. Porém, quando, nêse mesmo local, a dúvida imediata e totalmente cessa, em prol duma sensação admirativa pela confiança depositada e a simpatia expressa, não resistimos a ficarmos eternamente gratos.»

«Obrigados, como reconhecidos ficam todos aqueles que observam compreensão e respeito pelo esforço alheio, testemunhado em frutos nados da ideia e do trabalho, estudo dificultoso, por vezes, não raro deficientemente alcançado pelos que se limitam a

PELA CIDADE

Repartição do Registo Civil—Desde o dia 1 do corrente, que a Repartição do Registo Civil, funcionando na Praça Dr. Antonio Padinha, vulgo Largo da Alagoa.

A repartição ficou muito melhor instalada quer quanto ao edifício quer no respeitante ao local.

Registamos com agrado este melhoramento pois o aspecto geral duma cidade reflete-se bastante pela boa apresentação e instalação das suas repartições públicas.

Será este o início do plano de instalações condignas para as repartições públicas?

Club Recreativo Tavirense—No dia 29 de Dezembro findo, reuniram-se em Assembleia Geral os sócios deste Club, para procederem á eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1946, tendo sido eleito os seguintes senhores:

Assembleia Geral—Presidente, António Rodrigues Santos; Vice-Presidente, Joaquim Jerónimo d'Almeida; 1.º Secretário, José António Molarinho Junior; 2.º Secretário, José Rodrigues Horta.

Conselho Fiscal—Presidente, Sebastião José da Luz; Secretário, Manuel Barqueira; Relator, Francisco Dias.

Substitutos—António José de Barros, António José Furtado e Alberto do Nascimento Jára.

Direcção—Presidente, Manuel dos Prazeres Castim; Vice-Presidente, Izidro José Leiria; 1.º Secretário, Jorge Sotero dos Santos; 2.º Secretário, Francisco José de Mendonça Fernandes; Tesoureiro, Joaquim Fernandes Campina.

Substitutos—Joaquim Dias e Ernesto Figueiredo.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberto todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

vêr sem esmiúçar, ao de leve pou-sando os olhos.»

«Os que sentiram a ingratidão do seu campo, os que a amparam e estudam, os que sondam e pe-neiram, para além da observação do momento, as suas dificuldades, a fotografia não é já uma arte fácil, ao alcance de todos, mas uma expressão séria e espi-nhosa, que raros atingem com verdadeiro brilho.»

«Os elementos da sociedade e da intelectualidade compreende-ram-no, no entanto. Mas, mais do que a eles, agradeço, se possível, ao Algarve das amendoei-ras e do «corridinho», a esse Algarve, a cujo seio desejaria chegar o éco da minha voz, a contribuição concedida, para o qual se volve o meu pensamento e comovido fica desfilando paisagens, mar, gentio, actividades, fantas-mas alegres que são, inspiração e forma, camaradas dos meus olhos úmidos.»

«Evoco a beleza algo sensual das suas moças morenas, o casario que não apunhala o céu, as tardes de sépia no azul do firma-mento, as cidades debruçadas sobre as rias, polvilhadas de embarcações. O Algarve é, assim, para mim, como uma caixa de brinquedos.»

«De Lagos a Vila Real, revivo esta provincia, como se desfolhasse páginas dum album precioso e caro. O seu nome surge-me de certo modo místico.»

«Religioso, porque êle soube, qual intervenção superior, elevar-me e definir-me no conceito dos homens.»

«Que Deus abençoe o Algarve.»

Estas foram as palavras de Artur Pastor, que trazem bem a sua marca. Que a benção igualmente sobre êle recaia, para que possa singrar sempre a todo o pano no tormentoso mar do futuro.

Liberto Conceição

Farmácia do Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje a super-produção colorida da Fox, *Sinfonia de Estrelas*, com os artistas Carmen Miranda Alice Faye, Charlotte Greenwood, Eugene Paclote, a orquestra de Benny Goodman e os bailarinos Tony de Marco Sheyla Ryan, todos reunidos nesta deslumbrante comedia musical colorida. Um verdadeiro festim de musica, alegria e bailados com 6 belas canções. Em complemento *O Diabrete da Rua*, realização de Otto Brower que é um encandeado formidável de situações deliciosas e irresistíveis, com Jane Withers, a formosissima jovem que é um achado, e Kent Taylor e Elyse Knox.

Quinta feira—*A Menina da Rádio*, com Maria Matos, Antonio Silva, Ribeirinho e Maria Eugenia, secundado pelo maior conjunto de artistas do palco e da rádio. Um filme alegre e optimista, que nos proporciona uma noite agradável. Em complemento *A Ilha do Odio*, com Ray Middleton, Gloria Dickson e Otto Kruger.

Drama intenso, no interior duma Ilha selvagem, infestada de animais perigosos, decorrido através de violentas emoções.

Sabado—Apresenta James Cagney em *Corsario das Nuvens*, com Brenda Marshall e Dennis Morgan, uma obra prima do cinema a côres. Um filme cuja acção se desenrola no Canadá, em tempo de guerra, servido por um excelente grupo de artistas e com um argumento palpitante de interesse. Mais uma grande obra da Selecção da Selecção Warner Bros.

NECROLOGIA

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, com 58 anos de idade, a sr.ª D. Maria Virginia da Encarnação, natural de Santo Estevão, esposa do sr. José Francisco da Encarnação, conceituado comerciante da nossa praça.

Era mãe da sr.ª D. Maria José da Encarnação Martins, esposa do sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e Vereador da Câmara Municipal e do sr. Abilio Costa da Encarnação, dignissimo contabilista da firma J. J. Celorico Palma, desta cidade.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 3 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar.

Também no dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel dos Santos Pereira, de 76 anos de idade, proprietário.

Era pai da sr.ª D. Adélia das Doreas Oliveira Pereira Gonçalves, esposa do sr. Francisco Custódio Gonçalves, industrial desta cidade e dos srs. Sebastião de Oliveira Pereira, José de Oliveira Pereira e José dos Santos de Oliveira Pereira.

A's familias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Anuncial do «Povo Algarvio»

Um Parecer e um Despacho dignos de todo o aplauso

O director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa elaborou o seguinte parecer que não queremos deixar de arquivar no nosso jornal, bem como o despacho que lhe foi dado pelo presidente, dada a doutrina moral que encerram:

Ao Presidente—«Considerando que se torna de boa prática uniformizar em todos os serviços municipais as normas porque se devem reger as relações com os municipes no que se refere a pagamento de imposto, taxas e outros rendimentos de caracter anual, tenho a honra de propor: a) que as Repartições liquidadoras de receitas municipais de caracter anual incumbem avisar os interessados individualmente e por escrito antes do início das respectivas cobranças porque sejam responsáveis devendo constar dos respectivos avisos as datas e locais em que podem efectuar os pagamentos, com ou sem juros de mora.

Dos mesmos avisos constarão ainda quaisquer outras indicações julgadas uteis ao conhecimento dos mesmos interessados; b) que 10 dias antes de findar o prazo da cobrança voluntária de novo se dê conhecimento aos ainda devedores, com indicação das penalidades; e o valor da multa em que incorrem pela falta de pagamento, se este não fôr efectuado dentro do prazo legal; c) que, no próximo orçamento, cada Direcção de Serviços seja autorizada a incluir verba necessária para pagamento de franquia postal devida pela expedição dos avisos indispensáveis ao cumprimento das presentes normas» —5-9-945. O Director (a) **António Fernandes Leitão**.

Despacho da Presidência—«Deve ser norma dos Serviços municipais proceder à cobrança das multas por transgressões, depois de esgotados os meios preventivos possíveis.

Esta orientação atribui autoridade moral aos servidores Camarários que não é de desprezar. Além disso os resultados obtidos nos Serviços de Finanças, pela prática dos avisos preventivos, são tão sugestivos que não deixam lugar a hesitações. Proceda-se pois em todos os serviços em causa, como se propõe, no que se refere a avisos individuais, e nas condições de prazo mais adequadas ao objectivo em vista.» Publique-se. 3 12 945. O Presidente (a) **Alvaro Salvação Barreto**.

Este artigo veio publicado no jornal «O Comércio de Viveres» de 25 de Dezembro findo.

Esta maneira de proceder devia generalisar-se a todas as Câmaras do País, evitando-se muitas injustiças.

Tem havido Câmaras que tem multado contribuintes por falta de pagamento de licenças criadas de novo, sem que os interessados — alguns morando ou exercendo as suas profissões em sítios muito afastados das sedes dos Concelhos — tenham sido avisados directa ou indirectamente.

Não havendo publicidade alguma da criação de novas Contribuições ou de aumentos das mesmas, caem os contribuintes numa verdadeira ratoeira.

E tal procedimento revolta os espiritos justos.

Armando de Campos Palermo

Mapa elucidativo, da chuva caída nesta cidade, durante os meses de Outubro a Dezembro de 1945

| Meses | m/m | Média registada em Faro, nos mesmos meses, no período de 1895 a 1910 (15 anos), |
|----------|-------|---|
| OUTUBRO | 23,1 | 49,8 m/m |
| NOVEMBRO | 115,1 | 77,5 " |
| DEZEMBRO | 102,3 | 59,1 " |
| TOTAL | 240,5 | 186,4 m/m |

Tavira, IV-I-MCMXXXVI

F. S. Padinha

A Igreja e o Acto Eleitoral

Vejo e ouço incensar tanto, cobrir de tão altos elogios, os actos que traduzem simples cumprimento do dever ou banal limpeza de mãos, que quasi me convenço de que mais uma guerra, e... adeus, virtude!

Ser honrado na vida privada e na vida publica, proceder com civismo na vida publica, são obrigações e deveres de todo o homem. Numa sociedade bem organizada esses actos passariam inteiramente despercebidos quando regulares, e causariam estranheza sendo asperamente criticados se desviassem duma rota eternamente traçada pela Igreja e pela moral.

Se tal não sucede nos tempos de hoje é porque o mundo está doente, cumprindo averiguar qual é o mal, donde provem, e a terapêutica aconselhavel.

Ora, sabido que do choque entre as forças materiais e as espirituais, estas não puderam conter, pelo menos por agora, o poder avassalador daquelas, é lamentavel que se não entenda haver soado a hora da Igreja falar. A ela cumpre velar pela salvaguarda do patrimonio espiritual da Humanidade, que Deus criou criando a alma, e Jesus fortaleceu deixando na Terra com o Decalogo e as Parábolas os mais belos ensinamentos do amor e da bondade.

Representa a Igreja Cotonica em Portugal S. E. o Cardinal Patriarca de Lisboa, Principe da Igreja como justamente já foi apelidado, figura mental e moral do maior relêvo e prestigio no País, no Brazil, na America Latina, nos Estados Unidos, e duma maneira geral em todos os meios cultos.

De quando em quando, sempre que o reputa oportuno, o Chefe da Igreja em Portugal dirige-se aos portugueses, falando ou escrevendo a linguagem que Jesus prégou ha dois mil anos, isto é, a linguagem da paz, do bem, da verdade, da renuncia e da fraternidade humana.

As suas palavras são escutadas ou lidas com o respeito devido ao Venerando Prelado que irradia simpatia e poder sugestivo de atracção. Mesmo aqueles que por deformação moral ou incuravel cegueira mental persistem em se inferiorisar proclamando rebelde ateismo, se sentem dominados pela grandeza espiritual do sr. Cardinal Patriarca, que, zelando pela observancia da doutrina, não põe de parte o problema do bem colectivo e do superior interesse nacional.

A sua recente Mensagem, documento de rara elevação, foi recebido com geral agrado, direi mesmo, com invulgar agrado, tendo tido ainda o benefico condão de provocar grosseira reacção em muito limitado sector. Ainda bem que tal aconteceu. Os campos estreman-se com clareza, o que constitui inegavel serviço prestado ao País. A perigosa confusão em que se tem vivido origina constantes atritos. Que cada um corajosamente defina a sua posição, para eles e nós sabermos com quem contar. Neste capitulo a coisa não vai mal.

A Mensagem em referencia atacou de frente o problema da posição da Igreja em face do acto eleitoral do dia 18.

E diga-se por amor da verdade, que o faz em termos de tal elegancia e superioridade, que produziram funda impressão no espirito do publico. A Mensagem de Sua Eminencia foi durante alguns dias o assunto obrigatorio. A questão foi posta com ineditivel clareza. Dum lado, fora e acima de regimes, sistemas, governos, partidos, programas pessoais, está a Igreja; do outro lado os catolicos, cidadãos livres, que «têm o dever de cooperar para o bem publico na medida das suas luzes e capacidade».

Alguna vez, porem a Igreja se sente no direito e até na obrigação de intervir «na luta politica, mesmo no mais vivo das realizações concretas»? Sim; «logo

que a politica «toque no altar», como dizia Pio XI, isto é, queira invadir a esfera moral e religiosa, negando-lhe as condições de livre exercicio da sua missão».

E S. E. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acrescenta com expressão lapidar: «Neste caso, não é a Igreja que faz politica, é a politica que faz anti-religião».

Isto não significa alheamento ou passividade da Igreja perante o Poder temporal, quanto é actualiação deste.

A Igreja tem uma doutrina que defende e propaga. Dentro dela define as bases da ordem moral, social e politica, e consequentemente considera seus colaboradores todos aqueles que a auxiliem na missão de culto pelos valores morais, de respeito pelos principios de solidariedade humana, de dignificação do trabalho, de protecção ás classes menos favorecidas, numa palavra, de tudo quanto leve a pessoa humana.

Procedendo assim não quebra a sua neutralidade politica, e avigora a sua acção no campo social.

Os catolicos têm plena liberdade de escolher o seu credo politico, mas é evidente que um cristão não vai engrossar as hostes dos que combatem a Igreja e servem sistemas hostis ás leis supremas da moral e da justiça.

Olhando para dentro e para fora das fronteiras de Portugal, a Igreja vê—e só os de cegueira incuravel não vêm—«o milagre da paz, os beneficios da ordem e do progresso de que tem sido objecto a Pátria Portuguesa». E sabe também que isto começou a acontecer na hora em que Portugal retomou o rumo perdido das suas tradições de cristandade.

Aconselha por isso os catolicos a darem «o primado aos religiosos e morais».

Recebemos

«Para que a Cidade tivesse o seu Jardim...», conferencia do Prof. Dr. Fernando Emydio da Silva, comemorativa do 60.º aniversario da fundação do Jardim Zoologico de Lisboa.

«Aspectos e problemas de Urbanismo», tése apresentada pelo Dr. Falcão Machado, no 1.º Congresso Nacional de Ciências Naturais, em Lisboa, em 1941.

«Um Coração», romance por Guy de Maupassant (traduzido em português).

«Dez anos de Alegria no Trabalho», edição de F. N. A. T. sobre a sua acção de 1935 a 1945.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Durante o corrente mês estão a pagamento as cotas do 1.º semestre do ano de 1946.

Palha:

Vende o Grémio, aos seus associados, de boa qualidade a 10000 a arrôba.

Retalhistas de vinhos

e seus Derivados

Durante o corrente mês estão a pagamento os títulos de avenças do novo ano.

11.º Concurso do «Melhor Vinho»

Continua aberto, até 15 do corrente, o 11.º Concurso do «Melhor Vinho» a que poderão concorrer todos os vinctores. As inscrições serão aceites nas Delegações da Junta Nacional do Vinho e nos Grêmios da Lavoura da área onde estão situadas as vinhas concorrentes. As condições estão á disposição dos interessados neste Grémio e transcritas nos editais mandados afixar pela referida Junta.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Donativos recebidos no 4.º trimestre de 1945:

Capitão António Aboim Vila Lobos, 100\$00; Anónimo, duas mantas para o Albergue; Manuel Serra, 5\$00; Câmara Municipal de Tavira (produto da venda de pão apreendido), 823\$50; José Joaquim Ferreira, 150\$00; António Joaquim da Rosa, 20\$00; Francisco Rodrigues Costa, 20\$00; Sargento José Sequeira, 10\$00; José Francisco Nolesco, 15\$00; Joaquim Valente Vidigal, 10\$00; D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, 15 quilos de figos; Francisco Soares Franco (S.ª Luzia), 20\$00; D. Maria do Carmo Lucio, 20\$00; Francisco José Pedro da Cunha, um abre latas; Sebastião José da Luz, 10\$00; Alfredo Augusto Batista Peres, 20\$00; D. Umbelina Cruz Parreira, 20\$00; Sebastião Estacio Tello, 20 litros de azeite; Câmara Municipal de Tavira, 20 litros de milho; Club Recreativo Tavirense, 50\$00; Joaquim António Cipriano, 100\$00, dois alqueires de milho e duas arrobas de batata doce; Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, 30\$00; Capitão Afonso Rêlo, 20\$00; 1.ª Companhia do Centro de Instrução, 50 pães; 2.ª Companhia do Centro de Instrução, 40 pães; D. Maria José da Palma Brito Lopes, 50\$00; João dos Santos, peixe; Junta da Freguesia de S. Tiago, 50\$00; Mateus Marques Teixeira d'Azevedo, 100\$; José Lourenço Entrudo, 20\$00; Tiago João Rocio, 10\$00; Pedro Nascimento Picanço, 20\$00; Dr. José Diogo Guerreiro, 200\$00; José Maria dos Santos, 20\$00; José Joaquim Faleiro, 20\$00; J. A. Pacheco, 1.000\$00; Eduardo Rafael Pinto Junior, 200\$00; D. Maria Peres Fernandes, 5 litros de azeite; José Bernardo Mendonça Junior, 20\$00; Joaquim dos Santos, 1000\$00; D. Maria Adelina Neto Pereira, 10 litros de milho e 10 litros de grão; João José de Padua Cruz, um casal de gansos; Dr. José Augusto Soares de Matos, 100\$00; José Joaquim Ferreira, 120\$00; Manuel Pires Mateus, um pombo; D. Maria Catarina Terremoto, 5\$00; Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro, 50\$00; Tenente Francisco Solesio Padina, um cabaz de laranjas e outro de tangerinas; D. Beatriz de Almeida Marques Freire, 10\$00; Tenente José Joaquim Albino Junior, 10\$00; D. Adelaide Sande Lemos, 10\$00; José Francisco Nolasco, 50\$00; Capitão Virgílio Cipriano Mendonça, 10\$00; José Gonçalo, 20\$00; Tenente Francisco Solesio Padinha, 100\$00; Firmino Antonio Peres, 20\$00; Francisco Domingues Furtado, 10 litros de azeite; Tenente Francisco Solesio Padinha, 3 litros de grão e 3 quilos de banha; Engenheiro João Maria Cabral, 30\$00; Capitão Joaquim Abrantes, 30\$00; Francisco Paula Peres, 100\$00; Afonso Malaquias Domingues, 10\$; José Pedro Viegas, 20\$00; João Segismundo Real, 10\$00; D. Mariana Mascarenhas, 20\$00; Capitão Antonio Mil-Homens Correia, 100\$00; José de Matos Parreira, 20\$00; José Rodrigues Centeno,

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e srs. Manuel da Cruz Quintelas e Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.
Em 7—Mle. Maria Leonor Falcão Padinha e srs. João Pedro Maldonado e José Augusto dos Reis Junior.
Em 8—Sr. Luiz Rodrigues Coelho.
Em 9—Mle. Odete Marília Peres.
Em 10—D. Eulalia Augusta Reis.
Em 11—D. Francisca Bento da Silva.
Em 12—Sr. Isidoro Manuel Pires.

Aniversários

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós, o sr. Jorge Rosada, residente em Lisboa.

—Regressou da capital onde foi passar o Natal, o nosso redactor sr. Liberto dos Martires Conceição, Sargento do Exército e sua esposa.

—No goso de licença tem estado nesta cidade os srs. Alferes Eduardo Maria Pacheco Pinto, ao serviço em Lagos e Alferes de Cavalaria Joviano Ramos, ao serviço em Mafra.

—Acompanhado de sua esposa veio passar as férias do Natal nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Dr. Antonio Mimoso Faisca, dignissimo funcionario da Alfandega de Lisboa.

—A fim de passar as festas com sua familia esteve nesta cidade, o sr. Dr. Augusto de Matos, dignissimo funcionario da Alfandega de Lisboa.

—Esteve entre nós, acompanhado de sua esposa o sr. Julio Jorge Domingues, distinto funcionario superior das Alfandegas, Chefe da Repartições de Vila Real de Santo Antonio.

—Esteve entre nós, o sr. Jaques Lampreia Pessoa, dignissimo funcionario da Junta Autonoma dos Portos do Sotaventado do Algarve.

—Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se entre nós, o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, distinto Capitão-médico, ao serviço em Lagos.

—No goso de férias do Natal encontram-se nesta cidade os estudantes dos Cursos Superiores, nossos conterrâneos, srs. Rui Ribeiro, Oswaldo Bagarrão e Mário Mimoso Faisca.

—Regressou da Capital o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho, distinto Advogado nesta cidade.

Transcrição

O artigo «Características essenciais do Corporativismo Português», da autoria do ilustre publicista sr. Fernando Campos, é transcrito do ultimo numero do «Boletim da União de Gremios de Lojistas de Lisboa». O seu autor, casagrado historiador, é bem conhecido como um estudioso das questões corporativa des há muitos anos.

Anuncial no «Povo Algarvio»

40\$00; Anónimo, 500\$00; Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, 300\$00; «Utilitária» de Tavira, um sacco para água quente; José Francisco da Encarnação, 300\$00; António Duarte Lopes, 20\$00; Dr. Luís Joaquim Pinto, 30\$00; Engenheiro Eduardo R. de Carvalho, 20\$00; S. N. dos Operários da Construção Civil, 50\$00; João António da Cruz Junior, 10\$00; Dr. Jaime Bento da Silva, um Oscilometro Pachon; meninas Maria João Brito e Maria Luísa Fialho (alunas do Colégio Tavirense, um casaco de malha para criança.

Secção Desportiva

FUTEBOL

Em Vila R. de Stó. António

Lusitano 8, Isla Cristina 1 — No passado dia 1 (ano novo) com boa assistência realizou-se no Campo Francisco G. Socorro, de Vila Real de Santo António um encontro de futebol entre as equipas do Lusitano Futebol Clube e Clube Desportivo, de Isla Cristina (Espanha) reforçado com elementos de vários outros clubes de outras terras espanholas. O encontro era aguardado com bastante interesse.

Sob a arbitragem de Valêncio Bexiga, de Faro, os grupos alinharam:

Isla Cristina—Vergilio; Paco André e Domingues; Tomaz, Domingos e Bogado; Santo Gafejo, Polido, Pepilho, Flores e Gercon.

Lusitano—Isaurindo; Branquinho e Noia; Mortágua, Lopes e Madeira; Almeida, Vasques, Angelino, Calvino e Germano.

O jogo teve inicio às 15 horas, registando-se até aos primeiros 15 minutos, algumas investidas de ambos os lados, com ligeiro dominio para os locais.

Numa descida dos visitantes, Isaurindo defende com dificuldade de um tiro de Pepilho. O Lusitano continua a atacar, e obtém o 1.º goal por intermédio de Calvino. Seguidamente Vergilio executa uma formidável defesa a um remate de Angelino, dentro da grande área.

Os «vermelhos» mostram-se mais agressivos, realizando as melhores avançadas, com bons toques de jogador para jogador, pondo á prova a boa actuação dos defesas e guarda-rêdes espanhois, não se marcando mais tentos devido á sua rápida intervenção.

Os visitantes por sua vez perdem uma boa oportunidade de empatar.

Aos 25 minutos, regista-se o 2.º goal do Lusitano, da autoria de Angelino, de cabeça, a um canto, sem defesa possível. 3 minutos depois Lopes fixa o resultado em 3-0.

No reatamento do jogo, o dominio dos locais acentua-se ainda mais e em ritmo de boas avançadas os seus dianteiros forçaram a defesa visitante, durante longo tempo, a aplicar-se a fundo para anular as frequentes incurssões.

Os visitantes, depois, cederam perante a melhor organização do Lusitano, com uma defesa que não dá liberdade aos avançados visitantes, e com um ataque bem apoiado pelos médios, e assim ao 1.º quarto de hora de jogo, já o marcador estava em 7-0, sendo os autores, respectivamente Almeida, Angelino e Vasques, 2.

Ao mesmo Angelino, é invalidado novo tento obtido num excelente «salto á peixe».

O unico ponto dos visitantes sae dos pés do avançado-centro Pepilho, haviam decorridos 20 minutos.

Minutos depois Germano fixa

Características Essenciais do Corporativismo Português

(CONCLUSÃO DA 1.ª COLUNA)

qua «a sua criação se tem feito com verdadeiro entusiasmo», conforme accentuou ainda o distinto professor que citei.

Finalmente, e para terminar esta breve enumeração das características essenciais do corporativismo português, lembrei que ele se distingue ainda por não ser um simples sistema económico, cujo objectivo consista, principalmente, em estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo,—perquanto reveste antes o carácter de um regime não especificamente económico, por isso que subordina os fins materiais a uma finalidade mais alta, mais elevada,—a uma finalidade espiritual, social e nacional, como justamente o sublinhou o sr. Augusto da Costa, nos seus Problemas do tempo presente. São de um tratadista insuspeito, do sr. Doutor Teixeira Ribeiro, estas palavras elucidativas que me permito ainda reproduzir: «Já conhecemos o principio que anima o sistema (corporativo português), lhe dá ordem e encaminha os passos. Mas esse principio é simultaneamente ético (unidade moral), político (unidade política) e económico (unidade económica da Nação). Daí que também lhe correspondam três fins de idêntica natureza: um fim ético, outro politico e outro económico». (Principio e fins do sistema corporativo português, pág. 46.)

São numerosas e flagrantes as diferenças que distinguem o nosso corporativismo de outros sistemas congêneres adoptados além fronteiras e aos quais ele por vezes se aparenta, mais na letra dos diplomas do que no espirito que o enforma ou no sentido que o orienta. Assim o reconheceram e proclamaram tratadistas e expositores autoriza-

o resultado em 8 1 com que terminou o encontro.

Nos vencedores: Os melhores jogadores foram Noia, Mortágua, Madeira, Germano, Angelino e Vasques.

Nos vencidos: Vergilio, que não teve culpas dos tentos sofridos, Paco André, Pepilho, Santo Gafejo e Gercon.

J. Cruz

Na Fuzeta

Sport Lisboa e Fuzeta 2, Dinamo de Faro 2 — Perante boa assistência, realizou-se no passado dia de Ano Novo, no Stadium Progresso, na Fuzeta, um encontro de futebol entre as equipas de honra do Sport Lisboa e Fuzeta e do Dinamo de Faro, sendo de 2 2 o resultado da partida.

O Sport Lisboa e Fuzeta, que em diversos encontros realizados, ainda não saiu do campo vencido, conta em receber, possivelmente na próxima segunda feira, a equipa do Sport Lisboa e Benfica, de que é filial.

Vamos a ver como se portam os Algarvios inventiveis!

dos, como sejam, por exemplo, além daquêles que já citei, os srs. Doutores Cunha Gonçalves e Fezas Vital. Sem esquecer que nenhuma doutrina politica ou económica pode aspirar a uma originalidade absoluta, havemos de reconhecer que só acusará o corporativismo português sob esse aspecto quem desconheça as suas bases doutrinárias e os principios fundamentais em que assenta.

Com sobradas razões pôde, pois, o sr. Dr. Castro Fernandes observar, no discurso a que aludi, que ele é um produto da nossa história, visto que provém de instituições que mergulham bem fundo as suas raizes na melhor tradição nacional e no nosso espirito próprio, pelo que não devemos hesitar em considerá-lo genuinamente português.

Fernando Campos

Pela Província

Aljustrel

No dia de Natal, numa das salas do edificio escolar foi destruido as crianças necessitadas de ambos os sexos, num total de 120, agasalhos por conta da caixa escolar.

Contribuiu em parte para esta obra os srs. professores e a população desta vila que mostrou mais uma vez a sua boa vontade e carinho pelos necessitados, tendo sido orientado pelo Delegado escolar sr. Antonio Marques Pinha.

Na tarde, depois de vestidos, foi-lhes oferecido uma secção cinematográfica no cinema local pelo empresário do mesmo, sr. Francisco Conceição.

Actos desta natureza são sempre louvados.

Por uma comissão de sócios composta pelos srs. Joaquim Vicente de Jesus, Silvestre Ferreira Elvas, Arménio José Costa de Andrade e Antonio das Dôres Vaz, efectuou-se nas salas do Club Aljustralense um baile para comemorar a passagem do ano. O baile que decorreu animado até altas horas, foi abrilhantado pelo jazz «Os desprezados» desta vila.

No intervalo a pedido o sócio sr. Feliciano Tonicher e seus filhos num conjunto de boa harmonia, fez-se ouvir em alguns números do seu vasto repertório, que foi muito aplaudido.

No dia 1 pela tarde houve tambem matinee no mesmo Club; tendo a comissão oferecido um chá ás damas e um porto aos sócios.

Tambem para comemorar a passagem do ano, o Centro Republicano Dr. Brita Camacho, deu um baile que decorreu animado até altas horas da madrugada.

Pelo Presidente da Câmara sr. Antonio Manuel Lampreia Junior, foi hoje dada a posse aos novos vereadores. São eles os senhores, Joaquim Catarino Elvas, pela freguesia de Aljustrel, Antonio Jacinto Franco, pela freguesia de Mersejana—C.

Publicações recebidas

«Jornal dos Pescadores» — Organ das Casas dos Pescadores. N.º 8, ano 7.º. Além da boa colaboração habitual traz otimas fotografias dos interiores de Casas de Pescadores e de habitações do Bairro de Pescadores.

Da Sinceridade na Poesia

Conferência por GARCIA MARTINS

Senhoras
Senhores

Melhor lóra—e mais perto andariamos da verdade se a este trabalho chamássemos, com mais simplicidade! «Breves notas dum curioso».

De facto, tudo quanto aqui vai, não passa dum arrasoado feito sobre os joelhos—que o tempo não permitia coisa melhor.

E todos os que aqui vieram, convencidos, possivelmente, de que a conferência era magistral, sairão daqui desiludidos porquanto, como já frisei, isto não passa de breve apontamento sobre um tema que daria pano para mangas se o tempo não faltasse e os meus dotes e conhecimentos literários me permitissem um vôo mais alto.

Mas se escolhi para tema desta breve dissertação «A sinceridade na poesia», foi apenas para que o meu depoimento servisse, até certo ponto, de nota elucidativa para aqueles que se arreceiam de abrir um livro de versos, convencidos de que um livro de versos não é mais que o repositório—a vala comum—de meia dúzia de palavras bafolas que alguém rimou apenas por desfastio.

longo; permitam-me que entre propriamente no assunto esperando desde já que me relevem as afirmações que vou fazer, pois estou convencido de que com elas, não agradarei a gregos e a troianos.

Sinceridade, em poesia, pode definir-se como sendo a tradução integral de tudo o que o poeta pensa em dado momento, e que é filho da sua vibração interior de Artista e Homem.

Sendo assim, parece-me relativamente fácil concluir que, dêste modo, todo o poeta é forçado a ser sincero ainda que tal franqueza seja para nós, muitas vezes, um grande ponto de interrogação.

Explicando-me melhor: só é verdadeiramente poeta aquele que alia á sua obra a marca indestrutível do que sinceramente pensa.

E' que todo aquele que faz poesia—e não estão neste caso os que apenas versem—sente em si a necessidade imperiosa de não só pensar o que diz, mas até de dizer sempre o que pensa.

E' afinal de contas a realização do pensamento de Goethe ao afirmar que toda a verdadeira poesia é uma poesia de ocasião, isto é, uma poesia espontânea e, consequentemente não permeditada.

Mas, ressalta daqui um obstáculo e uma dívida.

I

Analisemos o obstáculo: poderá o poeta exprimir nos

seus versos todo e qualquer pensamento de um instante? Melhor: assistir-lhe-á a ele que é mais homem do que os outros—e adiante se verá porquê—o direito de exteriorizar tudo o que pensa sem o natural receio de cair na parte imoral da sua inquietação, da sua emotividade de artista?

Este problema projecta-se num campo a que não podíamos fugir: deverá o Artista fazer Arte pela Arte ou Arte pela Moral?

Neste ponto são tão divergentes as opiniões que me arreceio de dizer o que penso sobre o assunto. Cada pessoa vê a seu modo e cada um interpreta a obra de Arte como quere e lhe convém.

Por mim direi apenas que o verdadeiro Artista—é isto o que eu penso da pergunta feita há pouco—não é nem Moral nem Imoral. E' artista e nada mais. E como Artista ele só tem que cingir-se aquilo que ele considera como BELO ainda que esse BELO seja um produto fantástico de imoralidade para quem assim o quizer pensar.

Neste ponto estou ao lado de Plotin quando afirma que «o Belo é o esplendor do verdadeiro» ou até ao lado de Kant quando diz que «o Belo é o que é reconhecido sem cancelito como o objecto duma satisfação não sómente universal mas necessária».

(Continua)

E posto que o preâmbulo já vai um tanto ou quanto

Dar-lhe-á satisfação e economia

A maravilhosa máquina

«ALLEGRO»

afia e assenta com inexcédível perfeição todas as diferentes marcas de lâminas.

Com ela, pode-se realmente escanhoar a barba com prazer, num momento, sem ardor nem aspereza, usando a mesma lâmina indefinidamente.

Preço: 80\$00 e 120\$00

Afiador «FLEXIBLE» para navalhas: 45\$00

Representantes exclusivos: **V. SILVA, L.^{DA}**

Rua dos Douradores, n.º 72, s/l — Lisboa

À venda em todo o país; no Algarve

na **UTILITÁRIA**, Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13 - TAVIRA



O Presente ideal para um homem!



ASSIS-BRASIL
ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deliciosos Vinhos do Porto e Champagnes.

A venda nos estabelecimentos de

BERNARDINO M. MATEUS
Telef. 47 TAVIRA

JORGE CORREIA

MÉDICO - CIRURGIÃO

CONSULTAS
das 12 às 15

Rua da Liberdade
TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Aiiô, Aiiô!!!

Papás, Mamãs, Padrinhos
Madrinhas, Avós, Tios,
e mais gente graúda

Ide vêr as dezenas de brinquedos os quais são vendidos a preços ao alcance de todas as bolsas!

Lindos Postais Ilustrados! Novos DISCOS com as ultimas novidades! Brinquedos, Jogos, Livros de Contos! Objectos para Brindes!

Comprem LOTARIA nesta casa, que a vende sempre aos preços de Lisboa

Papelaria CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, Presidente da Comissão da Assistência Judiciária da comarca de Tavira.

Faz saber que pela Comissão de Assistência Judiciária desta comarca, e secção competente, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida Maria do Carmo, serviçal, actualmente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de concessão do beneficio de Assistência Judiciária pelo requerente, João Alberto da Fonseca, casado, engraxador, residente em Tavira, cujo duplicado da petição inicial se encontra á sua disposição na secção respectiva da Comissão da Assistência Judiciária.

Tavira, 22 de Dezembro de 1945.

O Presidente da Comissão
Carlos A. L. Lança Falcão
O Secretário

Miguel Ayres de Mendonça

Vende-se

Prédio urbano com 18 divisões no 1.º andar, Sotão, 8 Armazens no réz do chão, 2 poços, quintal, óptima construção, podendo servir para colégio, Repartições públicas, Grémios, Hotel, etc. junto ao rio, boa situação, com duas frentes para a borda de água da Assêca e Rua João Vaz Corte Real.

Dirigir propostas a Jorge Ribeiro, Tavira, até 15 do próximo mês de Janeiro.

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros na Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietarios, Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, José Damião Neto.

Os deliciosos frutos de maior estação do mercado são os produzidos pelas arvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Lagar

VENDE-SE

Vende-se, inscrito com armazem e terreno anexo, no sitio da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se a João Viegas Betato—Horta do Carmo—Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com 1.º andar no sitio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Poreira Guerreiro—Cacela.

BOMBAS

De relógio n.º 2 e tubagem respectiva em ferro galvanizado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Resolva o "Povo Algarvio"

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA